



## **UMA ANÁLISE FILOSÓFICA SOBRE O ESFORÇO NO ESPORTE A PARTIR DA ÉTICA DE ESPINOSA**

### **A PHILOSOPHICAL ANALYSIS ON EFFORT IN SPORT BASED ON THE ETHICS OF SPINOZA**

### **UN ANÁLISIS FILOSÓFICO DEL ESFUERZO EN EL DEPORTE BASADO EN LA ÉTICA DE ESPINOSA**


**Allan Victor Zampola Antonio**


<https://orcid.org/0000-0001-9169-1238> 

<http://lattes.cnpq.br/2649529668409149> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
a230724@dac.unicamp.br


**Paulo Augusto Boccati**


<https://orcid.org/0000-0002-4578-3825> 

<http://lattes.cnpq.br/4699078902543976> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
paulo.boccati@gmail.com

**Odilon José Roble**

<https://orcid.org/0000-0003-1579-0116> 

<http://lattes.cnpq.br/1778627834013870> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
roble@unicamp.br

#### **Resumo**

O esforço na busca pelo êxito é fator primordial no âmbito esportivo e é influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos ao esporte e, em ambos os casos, há forte presença de questões afetivas. Benedictus Espinosa (1632-1677), em sua obra *Ética*, desenvolve questões sobre a afetividade. Para ele, os afetos estão diretamente associados às ações motoras e à relação entre ser humano e ambiente. Argumentamos que o esporte, por constituir um fenômeno imprevisível, contribui com a constante alteração dos afetos, gerando implicações no que se concebe por esforço. A articulação com elementos da filosofia do esporte permite ainda dialogar com aspectos da área compreendendo o esforço como integrante da chamada atitude lusória, importante para alcançar os bens intrínsecos ao esporte. Espera-se, com isso, contribuir para ampliar a discussão sobre Filosofia do Esporte na Educação Física brasileira e ampliar a compreensão sobre a questão do esforço no esporte.

**Palavras-chave:** Esporte; Esforço; Filosofia do Esporte; Afetos.

#### **Abstract**

The effort in the search for success is a key factor in the sports field and is influenced by several intrinsic and extrinsic factors to the sport and, in both cases, there are a strong presence of affective issues. Benedictus Espinosa (1632-1677), in his work *Ethics*, develops the influence of affectivity. For him, affections are directly associated with motor actions, and the relationship between human beings and the environment. We argue that sport, as it constitutes an unpredictable phenomenon, contributes to the constant alteration of affections, generating, by extension, implications in what is conceived by effort. The articulation with elements of the philosophy of sport also allows a dialogue with aspects of the area, understanding the effort as part of the so-called lusory attitude, important to achieve the intrinsic property of sport. It is hoped, with this, to contribute to broaden the discussion about the Philosophy of Sport in Brazilian Physical Education and to broaden the understanding of the issue of effort in sport.

**Keywords:** Sport; Effort; Philosophy of Sport; Affects.



### Resumen

El esfuerzo en la búsqueda del éxito es un factor clave en el ámbito deportivo y está influenciado por varios factores intrínsecos y extrínsecos al deporte y, en ambos casos, hay una fuerte presencia de problemas afectivos. Benedictus Espinosa (1632-1677), en su obra *Ética*, desarrolla la influencia de la afectividad. Para él, los afectos están directamente asociados a las acciones motrices y la relación del ser humano con el medio ambiente. Sostenemos que el deporte, en tanto constituye un fenómeno impredecible, contribuye a la constante alteración de los afectos, generando, por extensión, implicaciones en lo que se concibe por esfuerzo. La articulación con elementos de la filosofía del deporte permite también dialogar con aspectos del área, entendiendo el esfuerzo como parte de la llamada actitud lúdica, importante para lograr los bienes intrínsecos del deporte. Se espera, con ello, contribuir a ampliar la discusión sobre la Filosofía del Deporte en la Educación Física brasileña y ampliar la comprensión de la cuestión del esfuerzo en el deporte.

**Palabras clave:** Deporte; Esfuerzo; Filosofía del Deporte; Afecta.

### INTRODUÇÃO

O esporte, como fenômeno complexo e que mobiliza certo grau de imprevisibilidade, costuma gerar inúmeras análises e discussões sobre os seus episódios, considerando nessa noção tanto o esporte em si como seus atores diretos, ou seja, os atletas. A filosofia, por sua vez, “se preocupa em explicar como e por que, no passado, no presente e no futuro (isto é, na totalidade do tempo), as coisas são como são” (CHAUÍ, 2002, p. 31). Em outros termos, o foco da filosofia é mais o universal e menos o particular. Nesse sentido, quando mobilizamos a filosofia para nos auxiliar na compreensão de fenômenos específicos, possibilitamos interpretações que se dirigem a esse universal. Já a Filosofia do Esporte, segundo Devine e Lopez Frias (2020), é responsável pelo desenvolvimento de análises filosóficas acerca da natureza do esporte, exatamente na tendência a esse universal.

Ao investigar o esporte e suas ramificações, a Filosofia do Esporte chega a encontrar a análise do rendimento esportivo, pois em suma, trata-se de compreender a capacidade dos atores do fenômeno fazerem o que fazem da melhor maneira possível, o que nos remete a uma face universalista do fenômeno. Essa face e essa aproximação conceitual, por óbvio, não desconsideram que várias outras abordagens mais particulares são possíveis e necessárias. A contribuição mútua de abordagens de foco mais particulares e aquelas de cunho universal, como a filosófica, podem constituir uma atuação abrangente em estudos do esporte.

Nesse sentido, utilizando desses conceitos, o presente artigo realiza um estudo descritivo que tem como objetivo propor uma análise filosófica pautada na Filosofia do Esporte e com ancoragem conceitual no pensamento de Benedictus Espinosa (1632-1677). Com isso, pretendemos compreender o esforço depreendido no esporte, relacionando esses conceitos com aspectos abordados pela Filosofia do Esporte. Esperamos, assim, ampliar o debate sobre



o esforço no esporte a partir de suas raízes conceituais e filosóficas e não somente pelos seus componentes físicos.

Como centro epistemológico desse trabalho será utilizada a obra "Ética", na qual Espinosa desenvolve conceitos que, como argumentaremos a seguir, podem ser relacionados com o âmbito desportivo. Dessa forma, é possível compreender o esporte como um fenômeno singular. Por meio da Teoria dos Afetos, sobretudo os afetos primários, e os conceitos de Potência de Agir e *Conatus*, o filósofo desenvolve questões que parecem extensíveis ao contexto esportivo. A prática esportiva é influenciada por diversos aspectos intrínsecos e extrínsecos, conseqüentemente, é possível dizer que a afetividade pode se manifestar por meio de ambas as perspectivas. O estudo da afetividade e sua influência no âmbito esportivo parece ser, nesse sentido, produtiva para a análise da natureza do esporte.

A aproximação entre a filosofia de Espinosa e o esporte se fez, inicialmente, mediante ao conceito de Impulso, isso porque, apesar de o esporte - principalmente as modalidades coletivas - dispor de inúmeras ações programadas e racionalizadas, também encontramos uma grande quantidade de ações volitivas, impulsivas, em outras palavras, que não são previamente racionalizadas. Entendemos aqui a racionalidade como uma ação anteriormente planejada pela razão, que foi ponderada a partir das diversas variáveis envolvidas em um determinado contexto a fim de que a ação contribua para um resultado esperado.

Por outro lado, é possível reconhecer o Impulso como uma "força impulsionante relativamente indeterminada quanto ao comportamento que ela induz e ao objeto que fornece sua satisfação" (ALMEIDA, 2007, p. 273). Dessa forma, tal conceito aproxima-se da Teoria dos Afetos de Espinosa, que considera que a afetividade humana precede a racionalidade e, nesse sentido, "um afeto não pode ser refreado nem anulado senão por um afeto contrário e mais forte do que o afeto a ser refreado" (ESPINOZA, 2018, p. 162). Ou seja, em Espinosa, as ações humanas são conseqüências da relação entre os afetos que se confrontam visando ocupar o espaço psíquico do indivíduo, não havendo, *a priori*, influência da racionalidade. O aspecto racional é consecutivo à relação entre os afetos e possui como uma de suas funções justamente compreender a relação afetiva. No âmbito esportivo, a ação subsequente da consciência é perceptível, pois muitas ações precisam ser colocadas em prática de forma rápida, fazendo com que os atletas, de certo modo, tomem ciência completa do acontecimento apenas após a execução.



Para buscar os propósitos desse trabalho, não será utilizado uma modalidade esportiva específica para embasar concretamente os conceitos teóricos, entretanto, as modalidades esportivas coletivas serão predominantes. Os conceitos aqui desenvolvidos podem ser empregados em modalidades individuais, entretanto, modalidades coletivas, por apresentarem diferentes indivíduos e, por consequência, diferentes afetos, impulsos e ações, podem proporcionar maiores variações da afetividade humana, tornando a concepção teórica mais perceptível e, portanto, serão utilizados com maior ênfase nesse artigo, exemplos que se remetem a esportes coletivos.

O âmbito esportivo parece, portanto, favorável para concretizar a aproximação entre a Teoria dos Afetos de Espinosa e a influência do Impulso, pois é capaz de transmitir aos atletas diversas incitações que desenvolvem uma série de afetos, gerando a ocorrência de ações mediadas pelo Impulso, isto é, ações motoras prévias à racionalidade. Edgar (2015) menciona que o esporte pode ser visto como uma forma de “laboratório da vida”, tendo em vista que as regras do esporte irão, de certo modo, testar se as pessoas envolvidas nessa atividade, que poderão trapacear ou agir com violência em determinadas ocasiões. A respeito do recorte desse estudo, o esporte pode ser fator fundamental para compreensão da existência da ocorrência do Impulso no que conhecemos por afetividade. Essa compreensão, por sua vez, pode ser fator fundamental para uma filosofia do esforço no esporte.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para concretizar as aproximações entre a filosofia de Espinosa, sobretudo contida na obra “Ética” e as questões relativas ao esforço no esporte, foi realizada uma revisão narrativa com abordagem qualitativa, para melhor compreender o pensamento do filósofo e aproximá-los ao contexto esportivo. Segundo Cordeiro e colaboradores (2007), a revisão narrativa consiste em uma abordagem ampla acerca da temática a ser discutida, isto é, a escolha dos materiais, e a produção está sujeita ao critério dos autores quanto à adequação dos materiais em relação ao tema. Nesse sentido, primeiramente realizamos a fundamentação epistemológica nos conceitos da Filosofia do Esporte para, em um segundo momento, tratarmos especificamente do tema do esforço no esporte pela perspectiva de Espinosa, dialogando com os elementos da Filosofia do Esporte. Tendo em vista que essa pesquisa possui como tema uma vasta problemática, foi escolhida a revisão narrativa como forma de construir um panorama necessariamente genérico sem ser simples demais, pois na revisão



narrativa nos é dada a oportunidade de revisitar conceitos fundantes em um autor e em uma área, aplicando-os à nossa redução argumentativa, de modo a operar a lógica universalizante da filosofia de modo adequado e, ao mesmo tempo, produtivo.

## RELAÇÕES COM A FILOSOFIA DO ESPORTE

A Filosofia do Esporte, como área acadêmica, inicia-se na década de 1970. Foi Bernard Suits (1988) o responsável por identificar que o esporte é um tipo específico de jogo, portanto, o esporte seria um fenômeno que requer uma análise filosófica própria. Segundo Campos e Roble (2021), os conceitos da filosofia de Suits são centrais para a Filosofia do Esporte, especialmente para a literatura internacional, oferecendo uma extensa contribuição para a teoria do jogo que ainda é pouco explorada na Educação Física brasileira. Os autores destacam que uma das grandes contribuições de Bernard Suits é a contra argumentação de Wittgenstein de que jogos não podem ser definidos.

No seu desenvolvimento, a Filosofia do Esporte foi se ramificando em compreensões e abordagens diferentes sobre o esporte. Devine e Lopez Frias (2020) realizaram uma análise das principais teorias da área. A primeira delas é o formalismo, que compreende o esporte apenas como uma atividade regida por uma série de regras escritas, nesse sentido, a principal diferença entre o futebol e o basquete seria, por exemplo, o uso das mãos exclusivamente. A segunda teoria abordada é o convencionalismo, para a qual, além das regras escritas, há um conjunto de convenções sociais que extrapolam regras escritas e que são importantes para a compreensão do esporte. Há, no interior dessas teorias, concepções chamadas de externalistas e internalistas do esporte. A primeira compreende o esporte como um reflexo de fenômenos sociais mais amplos e externos ao próprio esporte, desse modo, a natureza do esporte seria determinada pelos princípios de práticas sociais em geral.

Ainda sobre a perspectiva do formalismo e retomando as contribuições de Suits (2017, p. 82), o autor afirma que “jogar um jogo é procurar superar obstáculos desnecessários”. Nessa teoria, um elemento chave que constitui o jogo são os obstáculos desnecessários, uma vez que, para a realização de um determinado objetivo, por exemplo, colocar a bola na cesta, haveria diversas formas instrumentais mais eficientes, contudo, cria-se obstáculos colocando a cesta em uma determinada altura, com um respectivo diâmetro de abertura, que dificultaria a realização desse objetivo, tornando-o não demasiadamente fácil nem demasiadamente difícil a ponto de ser impossível sua realização. Suits (2017) também menciona que para tornar o



jogo possível é necessário que os jogadores tenham uma atitude específica, que ele denomina de atitude lusória, segundo a qual os jogadores aceitam as regras que constituem o jogo.

Já a respeito do internalismo, interessa-nos principalmente para este trabalho, a concepção do amplo internalismo. Devine e Lopez Frías (2020) mencionam que, para o amplo internalismo, o esporte é constituído por regras, convenções sociais e também princípios intrínsecos, ou seja, bens próprios que somente podem ser especificados na atividade em questão. Dessa maneira, os princípios intrínsecos fornecem base para interpretar e entender a respectiva prática.

Um exemplo de compreensão amplo internalista é descrita por Simon, Torres e Hager (2015). Segundo os autores, o esporte está intimamente ligado com a busca pela excelência, tendo em vista que o propósito da competição esportiva é a demonstração da excelência esportiva. Para o autor, esse posicionamento permite compreender que o esporte não é apenas a busca pela vitória em uma atividade na qual um ganha e outro perde. Pelo contrário, todos os envolvidos na prática podem beneficiar-se da competição, uma vez que, no caso de dois times que jogam uma partida muito disputada, mesmo que apenas um time vença, os jogadores de um time auxiliarão os jogadores do outro time, mutuamente, a aperfeiçoarem suas habilidades e competências, dessa forma, inclusive os jogadores que perderam a partida podem ser beneficiados.

Portanto, para o amplo internalismo, o esporte pode ser compreendido como uma prática que possui bens e valores próprios que só podem ser descritos na prática em si (BOCCATI; SANTOS, 2022). Esse tipo de abordagem é especialmente cara para esse trabalho, pois possibilita compreender que o esforço realizado pelo jogador não visa apenas elementos externos, como a vitória ou algum tipo de recompensa. Pelo princípio do esporte possuir bens próprios, o jogador esforça-se para alcançar um estado específico proporcionado pelo esporte, isso nos permite compreender o esforço como um elemento do esporte, tema este que será abordado no próximo tópico.

## **O ESFORÇO COMO FATOR INTRÍNSECO DO ESPORTE**

Para iniciar uma discussão sobre o esforço no esporte, convém, *a priori*, compreender o significado do termo. Tratando-se de uma pesquisa de cunho filosófico, o conceito de esforço pode ser amplo e variável a depender da base teórica a ser utilizada. Para responder esse questionamento, é possível recorrer à filosofia do próprio Espinosa através do



*conatus*, conceito chave para a filosofia espinosana. O *conatus* pode ser entendido como elemento interno do corpo, da mente e da relação entre ambos, possuindo como intuito a ascensão do indivíduo, sendo que:

[...] todos os nossos esforços e todos os nossos desejos seguem-se da necessidade de nossa natureza de maneira tal que podem ser compreendidos ou exclusivamente por meio dela, enquanto causa daquelas forças e daqueles desejos, ou enquanto somos uma parte da natureza, a qual não pode ser concebida adequadamente por si só, sem os outros indivíduos. (ESPINOZA, 2018, p. 204).

Dessa forma, é possível considerar, ao menos no contexto dessa pesquisa, o esforço como uma força intuitiva existente para buscar a concretização dos desejos de nossa natureza. O esforço humano é, por sua vez, moldado e influenciado pelas relações dos seres humanos com o ambiente no qual estão inseridos e, dessa forma, o esforço também dependerá do contexto particular. Lidando mais precisamente com o esporte, é possível considerar que, em linhas gerais, o esforço dos atletas se direciona, frequentemente, na busca pela vitória. Adicionalmente, pela mesma orientação epistemológica, compreendemos que os impulsos atléticos tendem a se preservar na busca da manutenção do jogo em si e do êxito em sua execução.

Através do desejo, os atletas se esforçam para alcançar o que consideram necessário para si, sendo que essa necessidade consiste em algo que ocasiona em uma afetividade alegre. No empenho para se alcançar o aumento de potência, as ações são resultantes do fator primordial do desejo, excluindo – momentaneamente - a racionalidade como precursora da atitude. Para o pensamento de Espinosa (2018), a busca através do desejo ocasiona em diversos e constantes encontros com o mundo que ora nos afeta em alegria, ora em tristeza, integrando nossa potência. Os diversos afetos gerados pelos encontros ocasionam, por conseguinte, em diversas atitudes impetuosas durante esse processo e, nesse sentido, o esporte é marcado por ininterruptas atitudes mediadas pelo Impulso e desempenhadas pelo atributo corpo em busca do aumento de potência. Ou seja, motivados pelo desejo e pelo afeto que receberá caso alcance seu objetivo o atleta pode agir irracionalmente e, o conjunto dessas atitudes refere-se ao processo de busca pelo êxito.

O esforço está relacionado aos chamados afetos primários de alegria, tristeza e desejo, que são para Espinosa (2018), os afetos primitivos. Essa tríade compõe a base para as demais incontáveis variações afetivas que constituem diferentes formas de manifestação dos afetos primários, isto é, trata-se apenas de formas distintas de nomeá-los de acordo com o





contexto na qual estão inseridos. A alegria é um afeto que provoca ganho de potência, enquanto a tristeza, um afeto que provoca perda de potência. A Potência de Agir, na filosofia espinosana, refere-se a uma energia vital para a existência humana, que se transforma através do contato entre ser humano e mundo. Dessa forma, a potência humana se altera reiteradamente a cada contato com o mundo e, portanto, tal alteração é constante.

A constante alteração da potência parece ser enfatizada durante o contexto desportivo por uma característica do esporte que se mostra como central, a imprevisibilidade. Segundo Afonso, Garganta e Mesquita (2012), o jogo é, por definição, incerto e imprevisível. Ao tratar-se sobre o esporte e, principalmente cenários esportivos de competição, a imprevisibilidade é característica muito presente, valorizada e assumida. Apesar de, muitas vezes haver especulações e tentativas de previsões sobre o que irá acontecer no andamento do esporte, os reais acontecimentos podem seguir o previsto, como também podem se apartar totalmente do esperado.

De certo modo, é justamente a imprevisibilidade que dá interesse ao desafio dos prognósticos esportivos, pois se considerarmos algum outro tipo de atividade instrumental, que não seja a esportiva, normalmente já se sabe de antemão qual o tipo e a quantidade de esforço normalmente esperados para sua realização, por exemplo, no caso de lavar a louça, já se sabe, antes da atividade, qual será o esforço necessário para a respectiva quantidade de louça. Contudo, no esporte, essa dinâmica pode ser diferente, uma vez que enfrentar um time considerado fraco pode ser muito diferente do que se esperava. Essa imprevisibilidade é, portanto, uma das características do esporte.

O esporte também proporciona uma série de afetividades, que são resultantes dos diferentes contatos do ser humano com o mundo. Sempre que sofremos afecções do mundo, construímos afetos que transcendem a temporalidade - já que podemos lembrar algum momento passado ou imaginar um momento futuro e associá-los à uma representação afetiva. Reside aqui um importante marcador da filosofia de Espinosa que é o da não separação entre corpo e mente, ou mais especificamente, de sua continuidade absoluta no espaço-tempo da realidade, o que o afasta de seu contemporâneo René Descartes (1596-1650). "Espinosa valoriza da mesma forma mente e corpo, diferenciando-se do sistema dualístico cartesiano" (FEDERICI et al., 2014, p. 30), ou seja, contraria a relação de superioridade entre mente e corpo estabelecida por Descartes, apesar de não negar que há uma relação íntima entre esses atributos, sendo essa relação existente na percepção do que se passa no corpo através da





mente, ou seja, denota que tudo que acontece no corpo humano é compreendido pela mente. É o que lemos na proposição doze, contida na segunda parte de “Ética”:

Tudo aquilo que acontece no objeto da ideia que constitui a mente humana deve ser percebido pela mente humana, ou seja, a ideia daquilo que acontece nesse objeto existirá necessariamente na mente; isto é, se o objeto da ideia que constitui a mente humana é um corpo, nada poderá acontecer nesse corpo que não seja percebido pela mente (ESPINOZA, 2018, p. 60).

Sobre esse aspecto, Jesus (2015) menciona que há uma relação de reciprocidade entre corpo e mente, na qual ambos são ativos ou passivos simultaneamente, em outras palavras, uma ação no corpo é uma ação na mente. A autora ainda menciona que embora a noção de afeto possa gerar sofrimento, essa dinâmica permite a efetivação na potência de agir na medida que a maior disposição do corpo para ser afetado implica em maior abertura para relações com o exterior, proporcionando maior quantidade de afecções e de afetos, uma vez que tudo que acontece no corpo é também percebido pela mente.

O ser humano é, portanto, constituído por um atributo corpo e um atributo mente, sendo que entre eles não há relação hierárquica ou de causalidade, dessa forma, o indivíduo é a própria substância, composto pelas unidades integradas de corpo e mente. Chauí (1995) complementa que, para além da relação corpo-mente, o corpo para Espinosa é relacional, isto é, integrado por relações internas e externas. É possível compreender as relações externas, como a relação com outros corpos e as afecções, enquanto as relações internas podem constituir a própria inter-relação corpo-mente. A formação dos afetos, portanto, corresponde à comunhão entre aspectos internos e externos, já que perpassa pela relação entre indivíduo e meio externo, inicialmente e, posteriormente, pela interpretação desses estímulos transmitidos pelo meio, para que sejam transformados em afetos, como lemos em Peixoto Junior (2013, p. 6-7):

O desejo, a alegria e a tristeza, que são os afetos primários de acordo com o filósofo holandês, não são, portanto, simples realidades psicológicas; eles possuem um correlato corporal e indicam um estado do corpo. Nestas condições, compreender o desejo é apreender ao mesmo tempo os processos corporais que presidem o seu estado e a sua coloração psíquica, assim como a maneira pela qual ele é vivido e percebido enquanto um acréscimo de potência na alegria ou uma diminuição de perfeição na tristeza.

Dessa forma, determinados acontecimentos são interpretados e podem gerar aos seres humanos as mais diversas afetividades, entretanto, por meio de um esforço instintivo, o *conatus*, o ser humano deseja aproximar-se das afetividades alegres. O desejo, componente



dos afetos primários de Espinosa, é parte essencial da vida humana, como anunciado pelo próprio autor:

Compreendo, aqui, portanto, pelo nome de desejo todos os esforços, todos os impulsos, apetites e volições do homem, que variam de acordo com o seu variável estado e que, não raramente, são a tal ponto opostos entre si que o homem é arrastado para todos os lados e não sabe para onde se dirigir (ESPINOZA, 2018, p. 141).

Por variar de acordo com nosso estado afetivo, o desejo está relacionado com nossos afetos de alegria e tristeza. Dessa forma, há uma aproximação entre a Potência de Agir e o desejo dos atletas, sendo que ambos são diretamente proporcionais, isso é, a medida que o indivíduo é afetado em alegria, maior será seu esforço para mantê-la e o contrário também pode ser constatado, quanto maior o afeto de tristeza, maior o desejo de apartar-se de tal afeto. Por outro lado, essa proporção direta nem sempre pode ser aplicada no contexto esportivo, justamente pela característica de incerteza muito presente. Dessa forma, tratando-se do esforço esportivo, há situações que rompem com uma lógica esperada de acontecimentos, como por exemplo, uma queda brusca de rendimento de um jogador ou equipe, muitas vezes, acompanhada de grande dificuldade na realização de ações relativamente simples e até aquele momento executadas com precisão.

Ao observarmos essa hipótese, podemos considerar o erro dos jogadores da equipe em dificuldades como resultado da influência do decréscimo da potência de agir, pois “se uma coisa aumenta ou diminui, estimula ou refreia a potência de agir no nosso corpo, a ideia dessa coisa aumenta ou diminui, estimula ou refreia a potência de pensar na nossa mente” (ESPINOZA, 2018, p. 106). No sentido dos conceitos aqui mobilizados, trata-se de compreender que essa queda de rendimento, quando manifestada na condição de diminuição da potência de agir, pode desencadear um processo triste, no sentido espinosano, ou seja, a perda da esperança na capacidade de reverter a situação e, conseqüentemente, uma cascata progressiva de diminuição da potência.

Por outro lado, a situação inversa também pode ser comprovada. Isso porque, uma equipe que apresenta durante uma partida rendimento insuficiente para a conquista da vitória, pode ver mudança notória, por meio da ascensão do desempenho, mudança essa motivada pela diferença nas ações dos atletas. As ações dos atletas, por sua vez, são motivadas pelos estímulos externos e a formação afetiva que tais estímulos causam. De forma mais pragmática, um lance isolado de êxito da equipe em questão ou até mesmo de insucesso da equipe adversária, pode gerar estímulos suficientes para que os atletas tenham sua Potência de Agir



aumentada, possibilitando uma alteração na postura esportiva durante o jogo. Certamente, um estímulo que gere aumento de potência não será o mesmo para todos atletas da equipe, entretanto, esses atletas que experimentaram a alegria após a jogada podem ser, agora, o estímulo para os demais companheiros de time, alterando o comportamento da equipe como um todo.

## **O ESFORÇO COMO EXCELÊNCIA PELA FILOSOFIA DO ESPORTE E PELA HERANÇA ESPINOSANA**

Uma vez que perpassamos, mesmo que brevemente, alguns aspectos da filosofia espinosana, é possível retomar as considerações da teoria amplo internalista da Filosofia do Esporte para realizarmos uma possível relação entre ambas. Como visto anteriormente, os filósofos que compreendem o esporte através do amplo internalismo, afirmam que há um conjunto de bens e valores próprios dessa atividade. Dessa forma, sustentamos que o esforço empreendido pelos jogadores não se caracteriza apenas pela busca de recompensas externas, como a vitória, a fama ou o dinheiro. O esforço no esporte é um elemento para obter também aqueles bens próprios que apenas esporte pode proporcionar, especialmente na busca pela excelência.

É importante, nesse momento, inserir um conceito chave de Suits (1988). Segundo o autor, o esporte é um jogo de habilidades físicas. A competição, termo derivado de competência, é, no caso do esporte, a disputa na qual as habilidades físicas são, prioritariamente, os elementos que estão em campo. Obviamente, isso não exclui os aspectos da mente, contudo, o foco nas habilidades físicas é uma contribuição de Suits (1988) que permite identificar elementos centrais do esporte.

Dessa forma, a partir dos conceitos da filosofia de Espinosa que coloca mente e corpo como interdependentes, as ações sobre o corpo são simultaneamente ações sobre a mente. Nesse sentido, pode-se afirmar que o esporte é um local privilegiado no qual o esforço do corpo é também a busca pelos bens e um estado de afetos da mente que o esporte pode proporcionar. Como mencionado anteriormente, na perspectiva da filosofia de Espinosa, é por meio do desejo que os atletas se esforçam para alcançar o que consideram necessário para si, o que gera uma afetividade alegre específica do esporte.

A grande contribuição dessa perspectiva é poder compreender o esporte não apenas como uma reprodução de valores da sociedade, mas sim possuindo seus próprios



princípios. A atitude lusória, é um dos elementos necessários do jogo (SUITS, 2017) e, tratando-se do esporte, que envolve habilidades físicas, sustentamos que o esforço é um elemento que compõe a atitude lusória esportiva. Por esse caminho, enlaçamos as duas fontes teóricas, da Filosofia do Esporte e de Espinosa, ou seja, podemos retomar o conceito de Suits (2017) e identificar que a tentativa de superar obstáculos desnecessários pressupõe esforço.

Além disso, seguindo a esteira da proposta de Simon, Torres e Hager (2015) na qual o jogo é uma atividade de busca pela excelência através do desafio e também a partir dos conceitos trabalhados em Espinosa, pode-se também compreender o esforço como um elemento amplo, no qual dois jogadores em campo podem auxiliar um ao outro na busca pela excelência, pelos bens intrínsecos ao esporte e também pelos afetos, como a alegria. A vitória é, obviamente, um fim desejável, contudo, um desafio digno também pode proporcionar a alegria no jogador pelo fato de realizar uma atividade de maneira excelente, como nos casos em que um time, mesmo perdendo, ainda é aplaudido pela torcida por ter jogado bem.

Contudo, nem sempre a dinâmica do esforço no esporte é constante e linear, havendo diversos tipos de oscilações, logo, a filosofia espinosana auxilia na compreensão das alterações de rendimento, motivados pelo esforço dos atletas durante a ocorrência dos fenômenos desportivos. Entretanto, é fundamental ressaltar que a variação de esforço é constante durante toda ocorrência do esporte, já que, dentre os diversos estímulos que podem surgir, alguns são capazes de influenciar a relação atleta-esporte, por meio do esforço depreendido pelo indivíduo. Entretanto, apesar de haver incessantes alterações no empenho físico dos atletas, alguns casos são mais perceptíveis, como os supracitados de queda de rendimento e ascensão de rendimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O esforço é, como podemos observar, um elemento complexo e um fator essencial para o esporte, o que gera influência no rendimento dos atletas. Nesse sentido, é fundamental constatar que o esforço é mediado por inúmeros aspectos intrínsecos e extrínsecos tanto ao esporte, quanto ao sujeito esportista. Por estarem mediados por inúmeros fatores, o esforço pode ser aprimorado ou refreado pelos afetos constituídos pelos indivíduos, sendo que as afecções se constituem como um complexo processo gerado por meio da relação contínua e absoluta entre corpo e mente.



Concluimos que o esforço, da forma como concebido por Espinosa, é um conceito valioso para a Filosofia do Esporte, pois nos apresenta reflexões sobre a autoconservação e a busca pela alegria, relacionando-se ainda com as teorias já fundamentadas da área, podendo ser compreendido como parte da atitude lusória dos jogadores e um aspecto importante para obter os bens internos do esporte. No esporte, encontramos o desejo pela conservação do êxito, da vitória ou da excelência esportiva, sendo que esse objetivo apenas poderá ser concluído a partir da concretização do esforço. Sendo assim, “o esforço pelo qual cada coisa se esforça por perseverar em seu ser nada mais é do que sua essência atual” (ESPINOZA, 2018, p. 105). No caso do esporte, pelo ambiente conceitual aqui discutido, tal essência estaria no esforço depreendido para buscar o êxito desportivo, na busca pela excelência e por obter os bens intrínsecos à prática. No desenvolvimento de tal esforço, é da natureza do esporte o imprevisível e o trânsito dos afetos, o que coloca essa problemática em um campo de análise de diversas subáreas, entre elas, a da Filosofia do Esporte. Outros olhares podem ampliar o universo conceitual de Espinosa em fricção com os fenômenos esportivos, o que nos leva a crer que a análise aqui empreendida pode ser útil na composição desse terreno conceitual mais amplo e promissor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, José; GARGANTA, Júlio; MESQUITA, Isabel. A tomada de decisão no desporto: o papel da atenção, da antecipação e da memória. **Revista brasileira cineantropometria e desempenho humano**, v. 14, n. 5, p. 592-601, 2012.

ALMEIDA, Rogério Miranda de. **Eros e Tânatos: a vida, a morte, o desejo**. São Paulo: Loyola, 2007.

BOCCATI, Paulo Augusto; SANTOS, Samuel Ribeiro dos. Alasdair MacIntyre e a filosofia do esporte: uma discussão comparativa sobre o conceito de prática. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 44, e010521, 2022.

CAMPOS, Marcus Vinícius Simões de; ROBLE, Odilon José. Prelúdio para uma filosofia do jogo: a definição de Bernard Suits. **Movimento**, v. 27, p. e27075, 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Espinosa, uma filosofia de liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995.



CORDEIRO, Alexandre Magno e colaboradores. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DEVINE, John William; LOPEZ FRIAS, Francisco Javier. **Philosophy of sport**: the Stanford encyclopedia of philosophy. Stanford University, USA, 2020.

EDGAR, Andrew. The philosophy of sport. **The international journal of the history of sport**, Cardiff, United Kingdom, v. 32, n.15, p. 1804-1807, 2015.

ESPINOZA, Benedictus. **Ética**. 2. ed. 8. reimp. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018.

FEDERICI, Conrado Augusto Gandara e colaboradores. Espinosa, alegria e conhecimento em educação física. **Pensar a prática**, v. 17, n. 1, p. 26-38, 2014.

JESUS, Paula Bettani Mendes. Considerações acerca da noção de afeto em Espinosa. **Cadernos espinosanos**, n. 33, p. 161-190, 2015.

PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Sobre o corpo-afeto em Espinosa e Winnicott. **Revista epos**, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2013.

SIMON, Robert L.; TORRES, Cesar R.; HAGER, Peter F. **Fair play**: the ethics of sport. 4. ed. Boulder: Westview Press, USA, 2015.

SUITS, Bernard. Tricky triad: games, play, and sports. **Journal of the philosophy of sport**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 1988.

SUITS, Bernard. **A cigarra filosófica**: a vida é um jogo? Porto, Portugal: Gradiva, 2017.

**Dados do primeiro autor:**

Email: a230724@dac.unicamp.br

Endereço: Avenida Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, SP, CEP 13083-851, Brasil.

Recebido em: 14/01/2022

Aprovado em: 30/05/2022

**Como citar este artigo:**

ANTONIO, Allan Victor Zampola; BOCCATI, Paulo Augusto; ROBLE, Odilon José. Uma análise filosófica sobre o esforço no esporte a partir da ética de Espinosa. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 236-249, mai./ ago., 2022.